

O “aperto” das nações menos desenvolvidas: equidade global na vacinação contra a covid-19, Think Global Health - Resumo por André Biernath

Samantha Kiernan et al., Think Global Health/the Council on Foreign Relations, “The Middle-Income Nation Squeeze: Equity and the global COVID-19 vaccine rollout”:

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/middle-income-nation-squeeze>

O “aperto” das nações menos desenvolvidas: equidade global na vacinação contra a covid-19, Think Global Health

As campanhas de vacinação começaram há dois meses e pouco e, até agora, 150 milhões de doses foram administradas em 67 países (até o fechamento da reportagem, no dia 11 de fevereiro de 2021).

Mas a vasta maioria dessas doses (80%) acabaram aplicadas apenas nos países mais ricos. Há 130 nações e cerca de 2,5 bilhões de pessoas que estão esperando essa inovação ainda chegar até lá.

Especialistas na área de bioética indicam que as vacinas contra a covid-19 deveriam ser aplicadas de modo igualitário no mundo, priorizando as pessoas que trabalham na linha de frente da pandemia e aquelas que estão sob maior risco de complicações ou morte pela infecção com o coronavírus.

Mas não foi isso que aconteceu na prática: até o momento, sete países aplicaram 80% das doses. As nações pobres e menos desenvolvidas ficaram lá para trás nessa fila e algumas estimativas dão conta que elas sequer receberão lotes de imunizantes ao longo de 2021.

O relatório traz uma série de gráficos interessantíssimos, que mostram a distribuição das vacinas pelo mundo e uma comparação entre a porcentagem relativa de casos de covid-19 em cada país e a quantidade de doses utilizadas nesses lugares até o momento.

O Brasil, por exemplo, responde por 9% dos casos de covid-19 no mundo e, até agora, aplicou 2,72% do total de vacinas já usadas no planeta.

O link também traz referências de um site com as esferas de influência das vacinas. Lá, dá pra entender como certos imunizantes são priorizados em alguns lugares do mundo.

Enquanto o produto da Moderna vai quase 100% para Estados Unidos e União Europeia, a Sputnik V e a CoronaVac são entregues na América Latina e no Sudeste Asiático.

Esses cruzamentos podem servir para ideias de pauta ou enriquecer apurações para matérias relacionadas ao assunto.